

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1354

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar

DIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

LUZ É VIDA

Há mais vida em terras DE AGUDA

O norte da freguesia de Aguda esteve em festa no dia 22 de Abril. Finalmente tinha chegado aos lares daquela ordeira e laboriosa gente a mais poderosa alavanca do progresso: a energia eléctrica. Houve justificada e natural euforia e até lágrimas de alegria humedeceram rostos tisonados pela luta quotidiana de arrancar das glebas os meios de subsistência.

É, agora possível afirmar-se com verdade, sem sofisticções de qualquer espécie que a freguesia está electrificada, que se deu inteiro cumprimento à promessa que já vinha dos anos quarenta e se começou a realizar depois de 1960.

O verdadeiro povo daquelas serranias que chegou durante esse tempo à desilusão e à descrença da capacidade dos homens, por tanto ter esperado em vão não quis, neste dia festivo, deixar de manifestar o seu reconhecimento e a sua gratidão a todos quantos contribuíram e se esforçaram para a concretização de tão importante veículo de progresso.

Para as pessoas honestas, e honestos são os agudenses, existem dois homens que durante anos perderam horas e dias da sua vida profissional e do seu merecido descanso para as dedicarem a este empreendimento, para que o norte da freguesia de Aguda não permanecesse por mais tempo em escuridão no século das luzes, para que a fonte do progresso também ali jorrasse os seus inestimáveis benefícios. Esses homens, embora hoje percorrendo rotas diferentes, foram, sem receio de desmentido, Henrique Vaz de Lacerda e José Simões de Abreu, actual presidente da Câmara.

Tudo o que se possa dizer contra isto é desvirtuar a verdade dos factos, é fazer demagogia barata, é literatura de cordel, é sectarismo baixo.

Estivemos depois da FESTA nessas terras das faldas da serra de Safredo e tivemos ocasião de auscultar as opiniões que bem corroboraram a ideia que já fazíamos.

Quando nos inqueriram do motivo da nossa ausência na festa, já que sempre vivemos os seus problemas, respondemos com o velho ditado: A bodas e baptizados só vão os convidados. Pois sim, retorquiram-nos, mas a verdade é que alguns não pensaram assim. Mesmo sem «campo de aviação», caíram para aí para-quedistas em abundância, desconhecidos nestas terras e que nada tiveram que ver com a festa a não ser ajudar a comer aquilo que as comunidades destas aldeias com o seu saber e muito gosto prepararam para os seus convidados. Mas felizmente chegou para todos e ainda sobejou.

É assim aquela extraordinária gente das seiras de Aguda e das vertentes da Ribeira de Alge que Raúl Proença tão bem soube cantar na prosa do Guia de Portugal.

BAIRRADAS

A 5.ª FREGUESIA

de Figueiró dos Vinhos

Compete aos bairradenses tomar a iniciativa de promover a sua sede de Freguesia. Estamos convencidos que não lhes faltará o apoio da Câmara Municipal, nem a compreensão da Junta da freguesia sede, única prejudicada, pois que as Bairradas lhe anexarão o número de habitantes suficiente para a fazer baixar de 1.ª categoria para 2.ª. Presentemente o concelho está dividido em 3 freguesias de 2.ª e uma de 1.ª, e depois seria composto por cinco de 2.ª.

São passados mais de quatro anos depois de termos feito uma visita às povoações das Bairradas para ouvir os seus habitantes nas suas aspirações, incitando-os a apresentarem as suas reivindicações a quem de direito lhes poderia dar solução. Os seus justos anseios, transmiti-os o melhor que me foi possível através de «O Norte do Distrito».

Não sei se alguém antes de nós se tinha interessado pela criação da Freguesia das Bairradas, nem pretendemos enfeitar-nos com as penas de aves galináceas por muito decorativas que possam ser. Também não podemos permitir sem reparo que outros se arroguem autores de uma ideia que de inédita já não tinha nada, utilizando-a para fins políticos.

As Bairradas têm homens capazes e que sabem o que querem. É pôr mãos à obra porque o apoio está garantido. A Freguesia das Bairradas poderá ser uma realidade a curto prazo se os bairradenses a isso se dispuserem.

Fernando Pires

Manuel de Almeida

A este nosso amigo muito dedicado e prezado assinante, os nossos agradecimentos pelas atenções dispensadas na carta que teve a gentileza de nos dirigir acompanhando a importância destinada à sua assinatura do nosso jornal e indicação da sua nova morada, em Santa Cita.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sinónimo de desprezo por habitações e objectos de valor Histórico-Cultural

Em Figueiró dos Vinhos, simpática vila do norte do distrito de Leiria, desde sempre pouco ou nada tem feito em prol de valores histórico-culturais que, cremos bem, podiam constituir hoje autênticos cartões de visita a quantos se propõem fazer uma visita a Figueiró dos Vinhos. Infelizmente os exemplos são muitos e, pela sua importância, demonstram bem até que ponto se tem desprezado a cultura neste concelho. De entre os muitos exemplos citamos os seguintes:

1 — Todo o mundo sabe que a maior parte da vida de mestre José Malhóia foi vivida em Figueiró dos Vinhos. Efectivamente ele instalou o seu atelier no «CASULO» e aí e noutros lados fixou nas suas telas imagens de Figueiró. A casa onde viveu deveria ter sido utilizada para a instalação de um mausoléu que retratasse a vida diária do mestre, ou então para a instalação de um museu regional. Deveria dissémos nós mas o que é facto é que, tanto quanto julgamos saber, a mesma foi cedida pelas «BELAS ARTES» a um particular sendo hoje uma simples casa de renda. Lamentamos o facto e perguntamos a todos os figueiroenses se mestre José Malhóia não mereceria um pouco mais de consideração. Cremos bem que sim, mas a este assunto voltaremos em breve.

2 — Quantos ainda hoje se lembram do «coreto» que em tempos existiu no jardim municipal? Creio bem que todos os figueiroenses e certamente todos recordarão hoje com imensa saudade os concertos que eram aí executados pela Filarmónica Figueiroense.

Não culpamos ninguém em especial, culpamos antes todo o povo do concelho que, na devida altura, não se soube opôr a uma decisão que rotulamos de muito infeliz já que deu aso a que, pura e simplesmente, se destruísse um coreto já antigo que tinha um valor estético, cultural e recreativo bastante importante; pelo menos tão importante como os de muitas outras localidades que continuam de pé respeitados e apreciados por toda a gente. Parece que só em Figueiró dos Vinhos um coreto é algo sem valor e por isso merece ser destruído.

3 — Se se consultar o livro Tesouros Artísticos de Portugal, na parte dedicada a Figueiró dos Vinhos, encontrar-se-á, em determinada altura, uma referência a um púlpito existente na Igreja Matriz. Desse púlpito só restam essa referência e algumas partes da sua composição junto ao Convento do Carmo. Porquê assim? Se a obra acima referida a ele se referia é porque efectivamente tinha algum valor. Sendo assim não compreendemos a atitude tomada a qual repudiamos com veemência.

4 — Na mesma Igreja Matriz existiu em tempos um valioso candelabro dependurado no tecto, ao centro do edifício. Foi com bastante mágoa que, já há anos, deixámos de o ver no seu lugar habitual. Perguntamos: porque se tirou esse candelabro, onde está? Quem souber que responda!

(Cont. no próximo n.º)

Fig. dos Vinhos, 14/5/77

Luis Filipe da Silva Lopes

Novos Assinantes MUDANÇAS

DE RESIDÊNCIA

Acompanhado de sua esposa sra. D. Maria Helena da Silva Martins esteve na nossa Redacção o sr. João do Carmo Dias, residentes em França, tendo este nosso estimado amigo feito a sua inscrição como assinante do nosso Jornal e Raúl Martins da Silva, Camarate. Bem haja

A fim de evitar prejuízos simultâneos, muito gratos ficaremos aos nossos prezados assinantes, pela gentileza de nos informarem sempre que houver alterações às suas moradas.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Diz-se, que foi de 15 mil contos o montante gasto com as últimas comemorações do 25 de Abril, notando-se com muito pesar, que no mesmo não tivesse constado a inauguração de uma escola, uma nova estrada, um hospital.

— "EXTRA" é o nome de um jornal semanário, de inspiração comunista, que recentemente começou a publicar-se.

— Devido aos recentes aumentos de preços nos hotéis, em Portugal, reina na Escandinávia grande receio de vir ao nosso País.

Nos últimos 12 meses, foram mortos na Argentina mais de um milhão de guerrilheiros esquerdistas e alguns peronistas, calculando-se em 2.500 pessoas desaparecidas, supõe-se que assassinadas.

— Apareceu nas livrarias mais um livro do eng.º Henrique Cerqueira, no qual se

volta a acusar Mário Soares a respeito do «Caso Humberto Delgado».

— Na Assembleia da República o general Galvão de Melo disse que o Governo respondera a algumas perguntas suas confirmando que há portugueses presos em Moçambique e Angola, dos quais alguns antes mesmo, da independência. O General disse também, que Rosa Coutinho, Vitor Crespo, Melo Antunes e Costa Gomes deviam explicar o motivo porque se mantiveram essas prisões.

— Continua a acção de alguns padres cambonianos contra Portugal, nas terras de África. Os russos devem ser-lhes mais simpáticos.

— Quando Mário Soares foi à América solicitar um novo empréstimo, apareceu quem dissesse que nós éramos o pobre mais rico

mundo, pois íamos de avião pedir esmola...

— Em visita à Noruega, o nosso ministro Sousa Gomes, disse ali, que acabaria o desemprego para os portugueses no ano de 1980, facto que impressionou sobremaneira... tantos milhares que vivem para aí perdidos de esperança!...

— Vieram a Lisboa, banqueiros e industriais árabes assistir à fundação de uma Câmara destinada a promover e auxiliar o desenvolvimento de alguns sectores da vida portuguesa.

— Decisão governamental permite aos irmãos dos nossos emigrantes, o manuseamento de dinheiros depositados cá.

— Os preços de há um ano para cá, subiram em Espanha, de forma assustadora, desaparecendo a vantagem de ir lá fazer compras, como vinha a praticar-se.

— Os portugueses emigrados no Luxemburgo, aproximam-se de 30 mil.

— A organização Mundial de Saúde revelou que nos Estados pobres, dos 80 milhões de crianças que nascem por ano, morrem pelo menos 5 milhões, por não terem sido vacinadas contra doenças infecciosas que se sabe como evitar.

VENDE-SE

Terreno com a área de 2.285 metros quadrados, situado na Rua Major Neutel de Abreu, desta Vila, possuindo o projecto para construção.

Tratar com:

Manuel da Silva Nunes
Telefone 4 24 77
Figueiró dos Vinhos

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTO-TENDA

VENDE-SE por preço convidativo, praticamente nova, para duas pessoas.
Tratar nesta Redacção

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 42105 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F. R. FERREIRA, L.DA

CONFECÇÕES - LANIFÍCIOS - CHALES E COBERTORES

TELEF. 42303 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

GASA MARCOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFÍCIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 24 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefs. 42234 e 42521 FIGUEIRÓ DSO VINHOS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Mobílias completas e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento Galvanizados

TELEF. 4 23 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em África, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

PAPELTIPO - Sociedade Gráfica L.da

PAPELARIA
TIPOGRAFIA
OFFSET



COMP. MECÂNICA
CARIMBOS
ENCADERNAÇÃO

PONTÃO - AVELAR

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa

TELEF. 3 23 38

Perfeição e Rapidez

Sociedade de Ensino Liceal e Técnico CAMPELO FALECIMENTOS

S. Domingos, SARL

Inicialmente, há algumas dezenas de anos, com o propósito de facilitar à Juventude de Castanheira de Pera os seus estudos além da Instrução Primária e dado que esta Vila se encontrava de certo modo distante dos Liceus ou Escolas Secundárias, um Grupo de Pessoas tomou a iniciativa da fundação do Externato de S. Domingos, começando a ensinar-se aí o primeiro ciclo dos Liceus, ou seja até ao 3.º ano.

Dado o bom acolhimento tido, quer por juventude do concelho, quer dos concelhos limitros, de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, a verdade é que o ensino liceal se desenvolveu de tal forma que pouco a pouco o Externato de S. Domingos foi ganhando nome, motivando a constituição da Sociedade de Ensino Liceal e Técnico S. Domingos, SARL, sociedade esta que se abalçou à construção de um edifício próprio para este fim, e o ensino Liceal que primitivamente ia até ao 3.º ano, passou a sê-lo até ao 5.º ano, com óptimos resultados, dado que o ensino ministrado o era com professores com a devida competência.

Mais tarde é criado nesta Vila o Ciclo Preparatório que começou por ensinar os 3 primeiros anos do Liceu, restando ao Externato os 2 restantes anos, o 4.º e 5.º anos.

Mercê desta redução, as instalações no edifício próprio, já eram amplas de mais e daí o ter-se alugado metade do Edifício para a instalação da Escola Preparatória de Castanheira de Pera.

Dadas as boas instalações e bons resultados no ensino liceal desta Escola, a sua acção passou a abranger o 4.º ano, e depois até o 5.º ano.

Desta maneira, a Escola Preparatória, chamou a si todo o ensino liceal do nosso concelho, desde o 1.º ao 5.º anos, ficando portanto a acção do Externato de S. Domingos paralizada.

O Edifício social onde começou a funcionar o Externato de S. Domingos, é presentemente ocupado na sua totalidade, mediante renda, pela Escola Preparatória de Castanheira de Pera com uma frequência de algumas centenas de alunos dos 3 concelhos do Norte do Distrito de Leiria e cujo ensino se vem impondo sob todos os aspectos.

Todavia, a Sociedade de Ensino Liceal S. Domingos,

SARL, mantem-se, presentemente como proprietária que é do Edifício Escolar, edifício esse que, sob todos os aspectos se pode considerar um imóvel de grande valor dada a construção cuidada que foi efectuada para o fim a desempenhar, edifício que honra sobremaneira Castanheira de Pera.

No passado dia 31 de Março, teve lugar a Assembleia Geral desta Sociedade para apreciação das Contas do Exercício de 1976 e eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio de 1977/1980.

As contas foram aprovadas por unanimidade, e por unanimidade foram eleitos os novos Corpos Gerentes da Sociedade ou seja a reeleição dos anteriores, unicamente com o preenchimento da vaga de Tesoureiro do Conselho de Administração pelo sr. João Bernardo Coelho, em substituição do anterior Tesoureiro e dos fundadores da Sociedade, sr. Ilídio José Coelho que a morte surpreendeu quando a sua acção em diversas actividades desta Vila muito era considerada. A Assembleia Geral, manifestou o seu pesar com um minuto de silêncio, em sua homenagem e à de um outro dedicado amigo da colectividade e antigo Presidente do Conselho de Administração que foi o sr. João Francisco Dinis (Carvalho).

Assim, os actuais Corpos Gerentes da Sociedade para o triénio de 1977/1980, são os seguintes:

Assembleia Geral

Presidente - António de Barros

Vice-Presidente - Delmino B. Lopes Cortês, Dr.

Secretários - Armando C. Tomás
Artur S. de Carvalho

Suplentes - Carlos M. Rodrigues
Luís M. Kalidás Barreto

Conselho de Administração
Presidente - Eng.º Virgílio T. Henriques

Secretário - P.º Aurélio dos Campos

Tesoureiro - João B. Coelho

Conselho Fiscal

Presidente - Dr. Ernesto M. David

Vogais - D. Cândida Dinis B. de Carvalho
Germano H. N. Carvalho

Suplentes - Armando Rui Ramos
Manuel de A. Neves

Foi finalmente iniciada, a fase de alcatroamento do troço, Vale do Abrigo-Campelo. Ficará deste modo, a sede da freguesia, a contar com a estrada totalmente alcatroada. Contamos entretanto, que estes trabalhos sejam acompanhados de perto e continuamente pela fiscalização camarária, para que sejam evitadas «falhas» que agora e amiudadamente se vêm verificando nas fases anteriores e apelidadas de «concluídas».

Aproveitamos para lembrar quem de direito, para a necessidade do arranjo e alcatroamento do troço Alge-Campelo. Alge, é sem dúvida a maior e mais populosa aldeia da freguesia, e luta ainda, com falta de uma estrada em condições de a poder servir, e de falta de energia eléctrica. Os seus habitantes, já não vêm ao mercado de Figueiró com a habitual constância, e apenas se dirigem à sede do concelho, para tratar de assuntos que a burocracia oficial, exige. Para compra ou venda de produtos, vão aos mercados de Espinhal e Miranda do Corvo, para onde os leva uma estrada de belíssima concepção e óptima construção. E aqui fica uma advertência:

Senhores governantes, não deixem que Alge, e os seus laboriosos habitantes se divorciem deste concelho.

Ajollenam

Adriano dos S. Quintas

Recebemos para pagamento da sua assinatura um cheque a coberto de uma atenciosa carta. Muito grates pela sua dedicação, a Arlindo dos Santos Quintas, em Portimão.

José da C. B. Napoleão

Já se encontra entre nós após cerca de quatro meses de internamento no Hospital da Universidade de Coimbra, o nosso bom amigo e estimado assinante sr. José da C. Barreto Napoleão, vítima de desastre de viação conforme noticiámos. O seu completo restabelecimento e integração nas suas actividades nomeadamente desportivas das quais é um verdadeiro devoto, são os desejos de A Regeneração.

V E N D E - S E

Casa de habitação e terreno de sementeira com oliveiras na Ribeira de S. Pedro; Eucalipal e Pinhal sitos ao Atalho do Senhor Jesus; Pinhal e mato no Douro; Pinhal ao Chãos de Cima e terreno com Oliveiras no lugar do Carapinhal.

Propriedades dos Herdeiros de João Maria Barata.

Presta informações:
Constantino David Reis
Figueiró dos Vinhos

Herculano da Silva Martins

Faleceu em 15 de Abril último, no vizinho lugar do Forno Telheiro, o sr. Herculano da Silva Martins. Deixa viúva D. Maria da Conceição Lopes e Silva, filhos srs. D. Maria Helena da Silva Martins casada com João do C. Dias, nosso prezado assinante residente em França, Manuel Lopes da Silva Martins casado com D. Liviolinda R. da S. Martins-França, D. Camila Lopes da Silva Martins casada com António dos S. Cardoso-França, D. Lucília e Belmira Lopes Silva Martins, solteiras - Forno Telheiro e netos Fernando Manuel, Cristina Maria e Luís Filipe da Silva Martins.

D. Maria da Piedade

Faleceu no Hospital de F. dos Vinhos, em 28 de Abril D. Maria da Piedade, viúva de Anibal Marçal. A extinta contava 68 anos de idade e deixa filhos srs. D. Alice da Piedade Leal, viúva-Figueiró, Manuel da Piedade da Conceição casado com D. Lucília da Conceição-Casal de Santarém, D. Maria da Piedade Clara Santinho casada com António Santinho - Lisboa, João da Piedade casado com D. Helena da Piedade-Lisboa, irmão do nosso prezado assinante sr. José Francisco casado com D. Maria da Piedade-Castanheira de Figueiró, 15 netos e 4 bisnetos.

As famílias enlutadas, a Regeneração apresenta sentidas condolências.

Hotel TERRABELA

Vende-se uma cota da sociedade do Hotel Terrabela, com sede nesta vila.

Nesta Redacção se informa

AGRADECIMENTO

A família de Herculano da Silva Martins, que foi do lugar do Forno Tilheiro, na impossibilidade de o fazerem directamente, agradecem, por este meio, a todas as pessoas que acompanharam aquele seu ente querido à sua última morada.

NASCIMENTO

No dia 19 de Abril passado, na Maternidade em Coimbra, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a dra. Maria Helena Pacheco da Rocha Mendes, professora do Ciclo Preparatório Major Neutel de Abreu, Esposa do nosso amigo sr. Joaquim Manuel Ideias Mendes também professor do Ciclo. A criança foi registada com o nome de Elisabete da Rocha Mendes.

Parabéns aos Pais e as maiores felicidades a Betinha, são os votos de A Regeneração.

De Castanheira de Pera
Encontro de Futebol em Lisboa

EM BENEFÍCIO DO ASILO DE S. JOSÉ (Lar da Vélhice) DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTANHEIRA DE PERA

A Empresa Albertino Henriques da Silva, L.da, da Direcção do nosso prezado Amigo e Conterrâneo sr. Albertino Henriques da Silva, que em Lisboa se dedica especialmente à construção civil, por iniciativa deste, vai promover em Lisboa, em local a determinar, um encontro de futebol entre o seu GRUPO DESPORTIVO e o Grupo representativo do SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA, desta Vila, no próximo dia 18 ou 25 de Junho, em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera e, muito especialmente, da manutenção do LAR DA VÉLHICE (Asilo de S. José) presentemente com 15 Internados de cada um dos sexos, e onde serão abrigados, dentro em pouco, mais quatro casais de idosos.

Nessa altura, acompanhando o Grupo de Futebol do Sport Castanheira de Pera e Benfica, irão todos aqueles que desta maneira pretendam colaborar nesta Obra de Beneficência, estando aberta a respectiva inscrição no valor de Escudos 200\$00. Dos Idosos internados irão também aqueles que o possam fazer e o desejem.

Seguidamente, no final do ENCONTRO DE FUTEBOL, realizar-se-á um JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO para todos aqueles que queiram participar nesta FESTA PARA OS POBRES.

Trata-se de uma iniciativa a todos os pontos meritório e bem demonstra o carinho que Albertino Henriques da Silva dedica às coisas da sua Terra Natal, Castanheira de Pera.

Oxalá que esta iniciativa seja coroada do maior êxito, em benefício daqueles que do auxílio de TODOS, precisam.

C.

AVISO

Faz-se público que pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação deste aviso, se encontra aberto concurso de provas documentais para o preenchimento de uma vaga de servente do Hospital Concelhio de Figueiró dos Vinhos.

As candidatas deverão apresentar na Secretaria do referido hospital, um requerimento em papel selado e dirigido ao Director de Saúde Distrital de Leiria no qual conste nome, habilitações e idade.

Centro de Saúde de Leiria, aos 30 de Maio de 1977.

O Director de Saúde

Rui Couceiro Neto da Silva

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Tapeçarias, Estofos e Decorações

Oficina de Marcenaria

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRO DOS VINHOS

Levantamento Cultural do País

Pede-nos a «Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa» para darmos publicidade sobre o seguinte:

Conforme a imprensa largamente noticiou, o Secretário de Estado da Administração Regional e Local convocou os Governadores Civis dos Distritos para uma reunião, que se realizou no passado dia 14 de Abril nas instalações da Fundação Gulbenkian, instituição promotora do Levantamento Cultural do País, com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura.

O objectivo daquela reunião foi o de prestar informações sobre o Levantamento Cultural do País a todos os órgãos de comunicação social, sobre o *Inquérito I*, agora lançado.

Os Governadores Civis de regresso às suas cidades, iniciaram reuniões com as Câmaras Municipais dos respectivos distritos, com o propósito de obter, com a maior rapidez possíveis, esse preenchimento dos boletins.

O objectivo imediato do Levantamento Cultural do País é procurar informações sobre os agentes e equipamentos culturais existentes em TODAS as povoações do País, isto é, quais as Instituições, Organizações e Pessoas que se dedicam à cultura e em que locais se podem realizar manifestações culturais, procurando-se saber se na aldeia tal existe uma banda de música, um grupo de teatro, ou uma produção de cerâmica; se na mesma aldeia há um coreto, um salão paroquial (que pode servir para o grupo teatral actuar, mas onde se podem realizar também sessões de cinema, exposições, conferências, etc.

O Levantamento Cultural do País, posteriormente, por diversos meios inclusivamente inquéritos especializados, abrangendo bandas de música, grupos de teatro amador, oficinas de olaria e de cerâmica, etc., colherá elementos pormenorizados quanto aos locais onde se podem realizar manifestações culturais (por exemplo: quais as dimensões do salão da sociedade recreativa, se tem palco, qual o equipamento de que dispõe, se tem máquina de projecção de filmes, suas características, número de sócios da associação, que actividades gostaria de desenvolver e quais as carências que possui, etc.).

Todos os informes obtidos serão devidamente ordenados e classificados e só então o Levantamento Cultural do País estará apto a fornecer os dados que determinem a «paisagem» cultural do País, e a elaborar estudos específicos, a programar acções culturais, etc, estabelecendo-se depois um sistema de actualização dessas informações.

Para o melhor êxito deste amplo projecto, torna-se indispensável que as populações sejam motivadas e estimuladas para apoiar a iniciativa da Fundação Gulbenkian, apoio que conta também com os órgãos regionais do Governo, das Autarquias Locais, Instituições Culturais, Associações, Casas do Povo e dos Pescadores, Comissões com objectivos culturais, etc.

Toda a correspondência deverá ser dirigida a: *Levantamento Cultural do País, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 1.*

A imprensa regionalista dirige igualmente um apelo no sentido de noticiar as iniciativas e actividades culturais da região. As suas informações não deixarão de ser captadas pelos serviços do Levantamento Cultural, através dos números das edições em que sejam inseridas e forem depois enviadas àqueles serviços.

Francisco Pires

A passar alguns dias repousantes encontra-se na Várzea Redonda o nosso querido amigo sr. Francisco Pires, natural daquele lugar e Tesoureiro da Fazenda Pública aposentado.

Comendador Alberto Rosa

Em tratamento de doença, de que foi acometido ultimamente, encontra-se internado numa clínica de Coimbra o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, ao qual desejamos um rápido e completo restabelecimento.

Joaquim Mendes Curado

Por ter caído nas águas do Rio Zezere, quando transitava numa das suas margens, faleceu o nosso conterrâneo Joaquim Mendes Curado, cujo corpo foi encontrado a boiar nas proximidades do Almegue.

A notícia do seu falecimento foi recebida nesta vila com natural emoção não só pelas circunstâncias em que ocorreu mas também porque o falecido gosava de gerais simpatias nesta localidade.

Era filho da Sr.^a D. Cesaltina Mendes Curado e irmão de D. Amélia Mendes Curado e do sr. António Mendes Curado.

A família de luto apresentamos sentidas condolências.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Um impasse que, em breve, deixará de se manter

Fci com enorme agrado que, no dia 19/5/77, li o (des) esclarecimento dado pela secção concelhia do PS. Justifico esse agrado não porque fosse elogiado, antes pelo contrário, mas sim porque me deu aso a que, com base em documentos válidos, pudesse esclarecer mais e melhor os leitores do Diário de Coimbra. Não é minha pretensão, nem nunca foi, fazer uma réplica pontual relativamente a tudo quanto foi afirmado no tal esclarecimento dado pelo PS de Figueiró dos Vinhos. Há no entanto um ponto que pela gravidade das suas afirmações merece um tratamento especial. Refiro-me ao ponto dois que só poderia ser aceite se publicado no dia 1 de Abril. Começava por afirmar: «... explica-se ao sr. Luís Filipe, e tentamos esclarecer o público, que devia ser credor do maior respeito da parte de quem o informa:

a) — O vereador Afonso Morgado (PS), renunciou ao seu mandato na sessão da Câmara de 29/3/77. Relativamente a este ponto disse-nos o presidente Simões de Abreu:

Não posso entender isso como uma renúncia na medida em que ele não chegou a participar na sessão. Quer dizer: ele foi à sessão, deitou para a acta uma série de babuseiras despropositadas e depois retirou-se. Portanto, quanto a mim, não assistiu de maneira nenhuma à sessão; e diz o artigo 8.º do Decreto Lei 701-B/76 que «durante o período do mandato é facultada a renúncia expressa dos titulares e a sua substituição pelo candidato imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista». Ora se a lei diz que é durante o período de mandato só depois da pessoa estar no exercício é que está a desempenhar o mandato. E para estar no exercício, e consequentemente a desempenhar o mandato, tem que tomar parte em pelo menos uma sessão. E porquê? Porque só depois de aprovar uma sessão é que se pode considerar a desempenhar o seu mandato. Evidentemente que se chegou ali disse meia dúzia de babuseiras e foi-se embora não se pode considerar no exercício e consequentemente não está a desempenhar o seu mandato.

Na alínea «o» diz-se que o presidente da Câmara não tem chamado, conforme a lei lhe impõe, os restantes elementos das listas das quais entretantes houve renúncias. Sobre isto afirmou Simões de Abreu:

Diz o artigo 8.º do Decreto Lei 701-B/76: «Durante o mandato é facultada a renúncia...» Como não exerceram mandato não têm direito a que lhes seja facultada a renúncia. Eles agora estão prestes a atingir a perda de mandato ao abrigo do artigo 7.º que diz nomeadamente: b) Perdem o mandato os que sem motivo justificado dei-

xem de comparecer a duas sessões ou a seis reuniões seguidas. Eles não têm nada que invocar o artigo 8.º. Teriam que invocar o artigo 8.º se tivessem, na realidade, desempenhado o mandato. O artigo 8.º é bem claro: «Durante o período do mandato».

Aconselharam-me a ler o artigo 7.º do Decreto Lei 701-B/76. Efectivamente li-o e para prova disso cá vai o texto integral da alínea «b» desse mesmo artigo: Perdem o mandato os que, sem motivo justificado, deixem de comparecer a duas sessões ou a seis reuniões seguidas». Mas não li se o artigo 7.º, li também o artigo 45 do Decreto Lei 701-A/76 que, no 1.º parágrafo das anotações, diz: «Órgãos deliberativos são as Assembleias Municipal e de Freguesia e órgãos executivos são a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. «Li ainda, o artigo 10.º do Decreto Lei 701-A/76 que diz: «A Junta de Freguesia terá três sessões...», o artigo 17.º do mesmo decreto lei que diz: «A Junta de Freguesia reúne ordinariamente uma vez por mês...», o artigo 26.º do mesmo DL que diz: A Assembleia Municipal terá três sessões ordinárias por ano...» e também o artigo 36 ainda do mesmo DL que diz: «A Câmara Municipal terá uma reunião ordinária mensal...». Conclusão que, em face dos artigos 4.º e 36.º do DL 701-A/76, a Câmara Municipal é um órgão executivo e tem, não sessões como é vulgo dizer-se, mas sim reuniões. Em face desta conclusão e da alínea «b» do artigo 7.º do DL 701-B/76 fácil é concluir que um vereador só perde o mandato depois de, sem motivo justificado, deixar de comparecer a seis reuniões seguidas.

Tanto o sr. Afonso Rosa Morgado como o sr. José Mendes Barreiros ainda não atingiram essas seis faltas. Mas sobre isto disse-nos Simões de Abreu:

A Câmara está a contar as faltas na medida em que terá de chamar outros. Eles não exerceram o mandato mas vão perdê-lo. Há aqui uma certa incongruência. Na realidade não há aqui um encaixe, mas isto quanto a mim que sou um leigo nestas coisas, é uma deficiência da lei, é uma lacuna da lei. Devia estar taxativamente definida e não está. Sabemos que ainda há pessoas dignas e honestas que na devida altura saberão tomar atitudes dignas e honestas e nós vamos chamá-los. Somos optimistas na maior parte das coisas e temos absolutamente a noção exacta do que dizemos porque sabemos que há de facto pessoas honestas capazes de, na altura própria, desempenhar o seu cargo. O presidente Simões de Abreu terminou dizendo:

Estou muito animado e tenho esperanças que no nosso concelho, este ano vai ser de facto um ano produtivo. Vão iniciar-se obras de mui-

ta importância como sejam o Palácio da Justiça, o Quartel dos Bombeiros e outras. Vai ser portanto um ano bastante bom para o concelho. Também entendo que estas coisas agora estão mais tranquilas e, portanto, já se pode trabalhar um pouco mais. Estou animado da melhor esperança quanto ao bom resultado na administração da Câmara a bem do povo, claro está.

Muito embora os senhores do PS me tivessem chamado mentiroso penso que acabo de repôr a verdade onde eles puseram a mentira pelo que pergunto: será lógico apelar uma pessoa de mentirosa mentindo-se? Tomando as palavras desses mesmos srs. continuo a perguntar: Valha-os Deus senhores do PS de Figueiró dos Vinhos. Que interesses defenderão os srs. para tentarem «esclarecer» da forma como o fizeram naquele artigo os leitores respeitáveis do «Diário de Coimbra»?

FALECIMENTO

Na cidade de Santos-Brasil, faleceu no dia 1 de Maio último D. Narcisca da Nazaré Pires Simões, viúva de João Simões e que era natural do lugar da Várzea Redonda, desta freguesia.

A falecida, que contava 71 anos de idade e que há muitos anos residia no Brasil, era irmã do nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. Francisco Pires, e de D. Maria de Assunção António, D. Emília Pires, casada com o sr. António Mendes, de D. Adelina da Conceição Pires Antão, casada com Adelino Antão e do sr. António Pires Júnior, casado com D. Maria da Assunção.

A família enlutada apresenta a Regeneração as suas condolências.

Carreira bi-semanal de automóveis entre

Castanheira de Pera por Figueiró, Cabaços, Thomar, à estação de Payalvo e vice-versa

Parte da Castanheira de Pera às Segundas-feiras e Sabbados às dez horas da manhã, e da estação de Payalvo às quartas-feiras e domingos à uma hora da madrugada.

Os srs. passageiros terão direito a 15 kilos de bagagem, tendo de pagar 15 réis em kilo pelo excesso d'aquelleso peso.

Quando se dê o caso do auto não poder ir a Thomar a Payalvo ou de Figueiró à Castanheira, terão os srs. passageiros de fazer esse percurso em carros fornecidos pela empresa, sem direito de indemnização alguma tanto por parte da empresa como dos passageiros.

Preços directos: 1\$92 (mil novecentos e vinte).

Logares reservados mais \$10 (cem réis).

A Empresa
Carreira & David

RECTIFICAÇÃO

Rectificação à publicação feita no Jornal n.º 1350, de 15-2-77, pág. 5.

Onde se lê VIDAGOS-Agro Pecuária do Pontão, L.da, deve ler-se VIGADOS - Agro Pecuária do Pontão, L.da

O Escândalo da exploração Resineira

Após a local que publicamos no N.º 1352 de "A Regeneração" de 15 de Abril último «NÃO HÁ UNIFORMIDADE NO PAGAMENTO DE SANGRIAS DE PINHEIROS», têm vindo até nós proprietários de pinhais para nos felicitem e agradecerem a denúncia da disparidade de preços com os quais a exploração de resina "EXPLORA MESMO" no nosso concelho, no de Pedrógão Grande e no de Castanheira de Pera.

Insiste-se no pagamento dessas sangrias, parece que com propósito de abafar o procedimento que se nos afigura de mais escandaloso ainda, na medida em que possa vir a verificar-se a existência por detrás da cortina negócios escuros que importarão às Firmas. Não consta até ao presente, que esses industriais tenham providenciado no sentido de resolverem a questão a contento nem mostrado interesse em aquilatar da hipótese escandalosa e certo é, que os proprietários dos pinhais continuam como sempre causticados.

Recordemos os preços de 6, 7, 8 e 9\$50 por que vêm sendo pagas as sangrias nos concelhos de Figueiró, Pedrógão e Castanheira e 9\$50 e 10\$50 no concelho de Sertã, para ajuizarmos de quanto a «coisa» monta em milhares de pinheiros!

Não esqueçamos também o abuso que é, entrar e explorar os pinhais, sem prévia autorização dos seus donos!

Mas, o negócio chorudo não se limita às nossas áreas. Acerca de assunto idêntico foi debatido em Pombal, no dia 16 de Abril último na Assembleia Municipal do Concelho o caso relativo ao ano de 1977. Essa Assembleia aprovou um voto de censura e repúdio aos industriais de resinas pela maneira como

têm vindo a explorar os agricultores. Estes em reunião magna já se haviam pronunciado na disposição de exigirem 20\$00 por cada sangria.

Ficou nessa Assembleia esclarecido para que os presidentes das Juntas de Freguesias seguissem o exemplo dos agricultores das freguesias de Santiago do Liém, Vermoil e São Simão em colaboração com as suas Juntas de freguesia.

Como eco da questão em causa, foi pela Assembleia e pela Câmara dado conhecimento ao Governo por telegrama à Assembleia da República, ao Ministro da Agricultura e Pescas e ao Ministro do Comércio e Indústria.

Pombal ficou a aguardar a resolução do Governo a curto prazo e apoio de todos os agricultores com a finalidade de levarem até seu termo a vitória que é de importância especial para todos os agricultores e apela-se ali para os contratadores de pinhais no sentido de se solidarizarem em colaboração com a reivindicação dos agricultores.

Deverá, pois, nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, fomentar-se também entre os agricultores a luta de direitos que não podem ser-lhes negados, apoiados na força do direito contra o direito da força.

E não só, sugerimos às Dignas Assembleias Municipais e Câmaras a sua intervenção no caso imperioso de acabar com a «engordada» dos menos escrupulosos que afectam a economia daqueles que afinal constituem o fulcro de uma das indústrias maiores da nossa região.

Falou-se do «tempo da outra Maria» na exploração do homem pelo homem, e continua a ouvir-se a frase. Ora, o que é afinal o que se passa com as resinas? Ah, não?!... Então deixe-se passar com o epíteto de ESCANDALO!...

Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos que muito nos sensibilizaram e retribuimos, actualizando ao mesmo tempo a posição das suas assinaturas, os nossos prezados assinantes, senhores:

António Simões Ribeira - Figueiró, Rev. Padre Adriano Simões Santo - Chão de Couce, João Morais Rosa - Campelo, José Lopes Vinhas-Tomar, Dr. Manuel Alves da Piedade - Figueiró.

Tiveram a amabilidade de enviarem por cheque, vale postal e valor monetário, os senhores:

Arlindo dos Santos Quintas - Portimão e Manuel de Almeida - Santa Cita e Delmar Domingos de Carvalho - Bombarral.

A todos os nossos agradecimentos.

Em acção de graça concedida

Pedi-nos uma Senhora, para darmos publicidade ao seu agradecimento ao Divino Espírito Santo por uma graça concedida, o que fazemos com gosto e respeito. Ficou assim dado cumprimento ao dever consignado naquela graça.

Um fio de ouro

Foi encontrado próximo da Casa da Criança, um fio em ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Tratar com o sr. José Simões Batista, no estabelecimento de João Augusto Mendes (Joãozinho) - F. dos Vinhos

Conforme respectivos programas, que foram totalmente cumpridos, realizaram-se as seguintes festas, cuja publicidade não tendo sido possível por falta de espaço, fazemo-la hoje, com pedido de desculpa aos nossos prezados amigos e assinantes.

Nos dias 16, 17 e 18 de Abril último, a Festa das Amêndoas em honra de Nossa Senhora do Pranto, em Vilas de Pedro-Campelo, com a participação da instalação sonora Som Ideal do Pontão, conjunto musical Lago Azul, ranchos folclóricos adulto e infantil da Casa do Povo de Glória do Ribatejo, o afamado acordeonista ribatejano Pedro e uma Filarmónica. 3 dias e 3 noites, encheram de luz, vida e alegria Vilas de Pedro, que sabe excepcionalmente receber os seus visitantes e os naturais espalhados por todo o País. A parte religiosa constituiu grande manifestação de fé.

Também Ribeira Velha, da mesma freguesia de Campelo, festejou a sua Santinha - N.ª Sr.ª de Fátima - nos dias 14, 15 e 16 de Maio, com a

participação do afamado conjunto musical Spalsh, instalações sonoras de Albino Martins, do Pontão e um acordeonista de grande cartel.

Teve lugar o tradicional Piquenique e a conjugação da alegria dos bailes, imprimindo ao programa a nota prevista garantida pela capacidade orientadora da Comissão de festas, constituída pelos srs. Manuel da Graça e Joaquim dos Santos. Sob o ponto de vista religioso, a população testemunhou todo o fervor em honra da Padroeira, que todos os anos é rodeada de grande número de fieis de toda a região.

O Sr. Jesus da Sobreira

Nos passados dias 21 e 22, realizaram-se as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus da Sobreira, cuja frequência de forasteiros de longe da área de Figueiró ainda marcou a sua presença. Outrora de características muito portuguesas onde a merenda, passeio e crença levavam numerosos fieis às

frondosas sombras do local, vão perdendo o cunho popular que as assinalava. Perdeu-se a Sobreira (não é favor referirmos com letra maiúscula) que não há muitos anos cedeu às chamadas provocadas por uma faísca. Fazendo parte integrante da Capelinha, não devia nem deve no local deixar de voltar ao centro outra sobreira, para manter o símbolo religioso conquistado, hoje apenas simbolizado na gravura dos programas da festa ao Senhor Jesus. Estamos certos de que os Mordomos levarão em conta a nossa sugestão e então, diremos com conhecimento de causa, vamos à festa do Sr. Jesus da Sobreira.

Houve a parte religiosa constituída por Missa, Procissão, Sermão e outros actos do ritmo. Por seu turno a parte popular foi boa tendo a participação do conjunto musical Lago Azul a animar o «bailarico», habitual aparelhagem sonora nos intervalos, a pesca do bacalhau — tão raro actualmente — e as barracas de «conforto» necessário e imprescindível, mas podiam ser grandiosas até das maiores da região, e porque não, Senhores Mordomos!...

Estão, pois de parabéns, as respectivas comissões organizadoras.

Festejos Populares organização da Associação Desportiva local

Em conformidade com programa distribuído há dias, terão lugar no Campo de Futebol dr. Fernando Lacerda nos dias 9, 10 e 11 do corrente com início às 21 h., animados festejos a preencherem três noites de alegria em que participarão dois conjuntos musicais e um afamado acordeonista com aparelhagem electrónica.

No dia 9, quinta-feira dia Santo do Corpo de Deus, a participação do conjunto The Pope Men, de Aveiro; dia 10 sexta-feira, Feriado de Camões actuará um afamado acordeonista com aparelhagem electrónica, de Leiria e proceder-se-á à distribuição de prémios do torneio de Futebol de Salão actualmente a disputar-se; dia 11, sábado, a participação do conjunto Synónimos, de Tomar e extracção do sorteio da Associação Desportiva com a seguinte atribuição de prémios: 1.º — 1 serviço de jantar para 12 pessoas 2.º — 12 garrafas de Brandy 3.º — 6 garrafas de Champã

Para maior conforto funcionarão barracas de bacalhau assado, frango no espeto, bifanas e belos petiscos regionais acompanhados de variados matadores. Não faltarão as tradicionais Fogueiras da quadra dos Santos Populares e animados bailes nos três dias, neste programa excepcional da DESPORTIVA.

A entrada é gratis.

FESTAS REGIONAIS

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 h. 5.ª das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 4 22 16

FIGUEIRO DOS VINHOS

ACESSÓRIOS ÓLEOS

Agentes dos Pneus:

BATERIAS

MABOR, MICHELIN,

Serviço de Pronto Socorro

FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, Lda

SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários:

Recibos à cobrança:

Serrada da Mata - Avelar

Serrada da Mata - C. de Couce

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Que se passa com a Misericórdia? O VIRA CASACA A NOSSA TERRA a nossa FAMÍLIA

Passados que são muitos meses depois daquele dia em que Irmãos e sócios da Misericórdia desta Vila foram convocados, e apareceram em grande número numa reunião, a fim de se pronunciarem sobre o destino que se devia dar ao património daquela pia associação perante as novas directrizes governamentais de reestruturação no sector da saúde pública, parece-nos que já houve tempo mais que suficiente para que o público seja informado da maneira como tem sido administrado aquele património, tanto na parte imóvel como monetária.

Sabe-se, só por ouvir dizer, que até agora ainda está por realizar oficialmente o acto de entrega aos serviços de Saúde, da Assistência Hospitalar com todo o activo e passivo que anteriormente era administrada pela Misericórdia, e que passou para a gestão da Comissão Instaladora; que ainda não foi elaborada a respectiva acta de entrega; que por tudo isto, e muito mais, a Misericórdia deve e não paga sem ter necessidade disso.

Não encontramos razão plausível, e muito menos nos tempos que correm, para que não se tenha aproveitado a azeitona e se tenham deixado estragar as uvas das últimas colheitas, numa instituição que tanto necessita de dinheiro para cumprir a sua missão.

Recentemente foram distribuídos vultosos subsídios por instituições congéneres de algumas terras limítrofes. A Misericórdia de Figueiró, respeitando aquela quietude e afonia que lhe são peculiares nestes últimos anos, não estava acordada no tempo e no espaço.

Cabe aqui lembrar que, contra aquilo que algumas pessoas possam pensar, por induzidas em erro devido a má informação, estes subsídios a que nos referimos nada têm a ver com Câmaras Municipais, mas sim com as instituições a que nos vimos a referir.

Atendendo a que as Caixas e o Estado vão assegurando, e até com muita eficácia a assistência hospitalar na nossa terra, seria de esperar que a Misericórdia se debruçasse

sobre os problemas da assistência à terceira idade, até por que a idade pré-escolar está muito bem entregue à Casa da Criança.

Certamente que quem dou quinhentos contos à Misericórdia teria o desejo que eles servissem para fazer bem aos que precisam tendo em vista uma administração produtiva. A Família Lacerda doadora dessa importância, sempre manifestou o desejo de contribuir para a fundação e manutenção da assistência particular à terceira idade. O falecido Engenheiro Mottili (Cabeço do Peão) doou em Julho de 1975 cem contos à Misericórdia, fazendo exarar na escritura que se destinavam a manter uma cama para pobres no Hospital, onde se afixaria uma lápide com o nome de uma sua netinha. O povo tem o direito de perguntar: Porque não se cumpre a vontade do Eng. Mottili? Onde está o dinheiro? Porque é que se não deu publicidade a este acto generoso, que poderia sensibilizar outros beneméritos e gratidão de todos nós?

Por muito que pese a alguns sociólogos da nova vaga, no estado socialista para onde temos que caminhar, as Misericórdias continuarão a ter um papel preponderante a desempenhar na assistência social. Aproveitar a generosidade dos que podem em benefício dos que precisam, será sempre obra meritória que homens de bem não de devam continuar a cultivar através dos tempos. Com este ou com outro rótulo, a obra das SANTAS CASAS não morrerá, e terá que estar ao serviço dos desprotegidos.

Das suas actividades, da sua gestão, o menos que se pode exigir a quem aceite os cargos de gerência é que apresente relatórios e contas aos benfeitores e ao público em geral da sua actuação administrativa.

Só assim os benfeitores poderão avaliar se valeu a pena o seu contributo.

As obras de BEM-FAZER exigem dedicação sem limites, espírito de solidariedade humana. Não se coadunam com ambições de penacho nem facciosismos de partidarite política.

Viriato Luso

NOTÍCIAS DA GRAÇA

FALECIMENTOS

No dia 30 de Abril faleceu no lugar da Marinha o sr. António Nunes Feteira, de 81 anos de idade; era casado com a sr.^a D. Alice da Piedade Carvalho, pai dos srs. D. Maria Helena Nunes de Carvalho Feteira, Dionilda Nunes de Carvalho Feteira e dos srs. José Nunes Feteira, Manuel Nunes Feteira e António Nunes Feteira Júnior;

Em 6 de Maio a sr.^a D. Leonor da Graça Nunes, de 57 anos de idade, casada com o sr. Isidro Coelho, pai da sr.^a D. Maria Madalena da Graça e dos srs. António N. Coelho

e João Nunes Coelho.

As pessoas enlutadas apresentamos as nossas condolências.

DOENTES

Afim de ser submetido a diagnóstico sobre a sua saúde seguiu para Lisboa, no dia 8 de Maio o sr. Joaquim Cotrim aposentado da Caixa Geral de Depósitos, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Amélia Adelaide Nunes Cotrim.

C.

Cansado e triste, te vejo no dia-a-dia, pavoneando por essas ruas, a pouca vergonha da tua condição de «progressista novo rico».

É certo, que de parvo nunca passaste, é verdade que oportunista sempre foste. Não poderias mudar, pois!

Com pesar recordo o teu lugar primeiro nas filas das Assembleias da U. N., e da A. N. P. !

À mente me vêm os teus discursos inflamados de fachonato, pelos ideais da política corporativista dum

A Rodoviária Nacional está zangada com ALGE?

Quando se fala de qualquer instituição dita «nacional» parte-se do princípio que se está a falar de algo que está efectivamente posto ao serviço de um povo. Na realidade de nós sempre julgámos que a empresa Rodoviária Nacional, por ser pertença de todo o povo português, já que é nacional, estivesse efectivamente virada para esse mesmo povo servindo-o como é seu dever. Sempre julgámos, disse-se, mas julgámos mal porque começam a aparecer casos, excepções, que em nada dignificam a Rodoviária Nacional e quantos nela trabalham.

Efectivamente quando, na semana transata, percorremos todo o norte da freguesia de Campelo, parámos por alguns momentos em Alge cavaqueando com gente honrada e honesta dessa localidade. Foi-nos então dito que muito embora existisse ali uma agência da referida empresa, os empregados da dita lá não iam procurar mercadorias pelo que as pessoas têm que vir para a beira da estrada aguardar o autocarro e efectuar aí os seus despachos. Se efectivamente existe uma agência porque será que os trabalhadores da Rodoviária lá não vão como seria seu dever?

Para quem não conhece adiantamos que Alge é uma povoação essencialmente agrícola possuindo muitos filhos seus noutros pontos do país. Sendo assim é natural que durante todo o ano muitos produtos sejam enviados para os que estão fora. Por outro lado, por se tratar de uma povoação essencialmente agrícola, as pessoas trabalham quando está fresco, isto o verão, e descansam quando está calor. Como os autocarros só ali passam à tarde e de manhã, as pessoas terão de perder tempo precioso para efectuarem os despachos. Como sabemos que se deve respeitar o trabalho de cada um, continuamos a perguntar: porque é que os trabalhadores da Rodoviária não vão à agência obrigando as pessoas a irem à estrada?

Se a Rodoviária é nacional tem que estar ao serviço de todo o povo português sem excepções.

Fig. dos Vinhos, 13-5-77

Luís Filipe da Silva Lopes

marcelismo corrupto e moribundo.

Lembro os teus telegramas, superlotados dum servilismo manhoso e ignóbil, endereçados a Silva Pinto e quejandos!

Depois, exilados e depositos, esses teus tão idolatrados «chefes», deste mais um desses teus volte-face repentinos, e te puzeste de punho esquerdo erguido, no oportunismo infame da tua condição de sem-vergonha!

Hoje te vejo, apregoando outros ideais, dizendo outras coisas, embora ditadas pela mesma língua porca, embora ditadas pela mesma consciência doentia!

Na lapela, ostentando o punho fechado, te passeaste outrora, e novamente te vi afastado a distribuir propaganda da candidatura desse general de aviário, que te irmana em perfeito.

Jogaste e perdeste meu filho, e qual filho pródigo, de novo voltaste mendigando as migalhas desse fechado punho esquerdo que, descaradamente, voltas a ostentar.

Para quê?—Quem te acredita, se não passas de um VILÃO!?

Zé

Vejam Senhores

Vejam que eu povo, vos acuso! Vos acuso do que não fizestes e do que não quereis fazer. Vos acuso de, cobardemente, me ignorarem. Vos acuso de me mentirem, de me atraçoarem. Vos acuso pelo que está acontecendo no meu concelho e do que acontecerá a meus filhos.

Levantai-vos ó réus!

Ponde-vos de pé e olhai bordeis em plena laboração, onde a juventude se corrompe e se vicia em orgias intermináveis, dignas do apogeu da velha Roma. Onde actos contra a natureza se praticam nos corpos jovens, até à mais infima e brutal maldade.

Vejam senhores, os assaltos a estabelecimentos, onde a preferência dos larápios é manifestamente a droga.

Vejam senhores o estado desses caminhos lamacentos onde se enterram minhas botas, e por onde meus filhos passam a caminho da escola, nos invernosos dias de frio e chuva.

Vejam as aldeias onde vivo meio-morto de cansaço, com olhos chorosos pela combustão da minha velha candeia de petróleo.

Vejam tudo isto senhores, e pensem se será ocasião para guerras e querelas, ou se pelo contrário é necessária a paz e a harmonia; vejam senhores tudo isto e pensem se, conjuntamente não terá chegado já a hora de fazerem algo de útil por esta vila, por este concelho, e por mim.

Se o não fizerdes, sereis réus de morte!

Zé

Livro de Manuel Leal Júnior

Amar a sua terra, a família e o próximo têm sido constantes indeclináveis na vida deste cidadão impoluto que se chama Manuel Leal Júnior, 85 provecos anos completados em Novembro último com uma lucidez que faz inveja a muitos jovens.

Na comemoração dos seus 85 anos publicou o segundo e muito interessante livrinho ao qual deu o título com que abrimos esta notícia.

Fluente na escrita como o é na palavra, Leal Júnior, alicia-nos a ler e reler com prazer e muito interesse, tanto a parte histórica da Freguesia, como descrição genealógica da ilustre família.

O maior prazer deste Homem, que o é na verdadeira acepção da palavra tem sido sempre o de ser prestável ao seu semelhante.

Nasceu em Salgueiro da Lomba, de onde saiu aos nove anos de idade. Porém, não conhecemos ninguém que mais amor dedique à sua terra natal. Como funcionário dos Correios recebeu os mais altos louvores. Na sua passagem pela Provedoria da Misericórdia de Vila Nova de Poiares ficou bem vincada a personalidade do Homem de Bem. Mas essa faceta da sua vida só é comparável a uma gota de água na imensidão de magnanimidade que em toda a vida tem brotado do seu coração de ouro.

O ilustre director da Regeneração, e o autor destas linhas que se honram com a amizade do sr. Manuel Leal Júnior, amizade já herdada de nossos pais, agradecem as expressivas dedicatórias, desejando-lhe continuação da juventude de espírito ao serviço da fraternidade.

F. Pires

Baptizado

Na igreja matriz da nossa Vila, recebeu em 15 de Maio findo, o nome de Miguel Ângelo dos Anjos Alves, filho de D. Leontina Morais dos Anjos e do sr. Manuel Alves de Jesus, de Figueiró. Teve como padrinhos os snrs. D. Isabel de Jesus Morais e Virgílio dos Santos Lopes.

Parabéns aos Pais e votos das maiores felicidades ao Miguelito.

Laurentino A. Sabrosa

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos que muito agradecemos, o nosso bom amigo e prezado assinante sr. Laurentino A. Sabrosa, de Vila Facaia, com quem tivemos cativante convívio que comprova sobremaneira a sua dedicação ao nosso jornal. O bom amigo, satisfaz o pagamento da sua assinatura com larga margem de adiantamento. Bem haja.